

Anos 90

“ASSALTO” ITALIANO INTERROMPE VITÓRIAS LUSAS

1990

Astúcia de Fernando Carvalho dá vitória na “Volta”

Fernando Carvalho (Ruquita-Feirense) venceu, com todo o mérito, a Volta a Portugal-1990, arrebatando a camisola amarela a Joaquim Gomes (Sicasal), no contra-relógio do último dia. Gomes, na etapa para o Fundão, lançou um ataque espectacular, que lhe permitiu vencer isolado, com uma vantagem de 2m 21s, sobre um numeroso grupo perseguidor, e arrebatou a camisola amarela a Fernando Carvalho.

Contudo, este último, aos poucos, foi tirando segundos àquela diferença e chegou ao contra-relógio final, na Maia, apenas a 36 segundos, diferença que anulou nos derradeiros 21 quilómetros, contra todas as previsões que davam o favoritismo a Gomes, previsões deitadas por terra com uma actuação verdadeiramente desastrosa, pois acabou por perder mais 23 segundos.



Fernando Carvalho

Nos primeiros oito dias a camisola amarela esteve na posse dos corredores de Santa Maria da Feira. Paulo Silva esteve na liderança durante todo o circuito pelas estradas do Sul até à Figueira da Foz, sucedendo-lhe Dulas Andrezej e Fernando Carvalho. Seguiu-se-lhes Joaquim Gomes, que andou de amarelo durante oito etapas consecutivas, até que, no último dia, foi, estrondosamente, “atirado ao tapete” pelo seu antecessor.

Na disputadíssima chegada à Figueira da Foz registou-se uma queda colectiva que envolveu 17 corredores, dois dos quais foram submetidos a assistência hospitalar: Jesus Blanco Villar (Festina) e Paulo Silva (Tavira).

Joaquim Salgado (Lousa) e Joaquim Andrade (Slcasal) foram os vencedores do Campeonato Nacional e do Porto-Lisboa, respectivamente. Luís Santos foi o vencedor do GP de Cantanhede, Carlos Pinho ganhou o GP Vimeirense e o GP Santiago.

No estrangeiro Acácio Silva (Carrera) ganhou uma etapa na Volta ao

Luxemburgo e Carlos Pinho conquistou a Volta a Pallusa (Espanha)

1991

Jorge Silva impôs-se a Orlando Rodrigues na “Volta”

Para vencer esta “Volta”, a primeira com estatuto de internacional, Jorge Silva, que no ano anterior tinha sido o terceiro classificado, teve de entrar em luta directa primeiro com o espanhol Vicente Ridaura, da Artiach, a quem arrebatou a camisola amarela no contra-relógio do Porto, e por fim, com a jovem revelação Orlando Rodrigues (Ruquita).

A “Volta” teve este ano um percurso bastante selectivo como o demonstra o facto de terem ficado pelo caminho 53 concorrentes, a maior parte deles na dupla travessia da Serra da Estrela, mas também pela quilometragem e pelo calor, para além de que uma boa parte dos corredores não estavam preparados para as exigências da corrida.

Que a “Volta” foi bastante dura demonstra-o o facto de dois dos principais favoritos, Joaquim Gomes e Manuel Cunha, vencedores em 87 e 89, respectivamente, terem sido postos fora de combate na primeira abordagem à Serra da Estrela, o primeiro devido a queda na descida para Manteigas e o segundo por ter perdido mais de oito minutos na escalada para a Torre, precisamente no dia em que Vicente Ridaura arrebatou a camisola amarela a Álvaro Lozan (Pony Malta).



Jorge Silva

Logo no começo da etapa do Fundão para Oliveira do Hospital, o pelotão teve que suspender a sua marcha porque a serra estava a arder e o incêndio cortou a estrada. Os corredores tiveram que esperar cerca de 18 minutos para que os bombeiros desviassem o fogo. Depois desta neutralização, o grupo que seguia na frente partiu com a vantagem que registava no momento da paragem.

Na etapa Mirandela-Chaves os ciclistas fizeram greve de zelo, por duas razões - por um lado como protesto pelas declarações do director de corrida Serafim Ferreira que os acusou de falta de profissionalismo; por outro lado devido à longa quilometragem das etapas.

Luís Santos (Boavista) e Paulo Pinto (Sicasal) conquistaram, respectivamente, o título de campeão nacional e o Porto-Lisboa, e Orlando Rdrigues venceu o GP Juventude. Na Suíça, Acácio Silva (Festina) venceu o Prémio de Egg.

1992

Cássio Freitas campeão da “Volta” e da simpatia

Não foi nada fácil a tarefa de Cássio Freitas (Boavista) para chegar à vitória na Volta-1992, porque sendo, embora, um ciclista de recursos, só conseguiu conservar a camisola amarela ao longo da segunda metade do percurso tendo a seu lado toda uma equipa compacta e lutadora, sempre pronta a pôr em prática a estratégia estabelecida pelo seu técnico, José Santos.

Até Portalegre, nas primeiras sete das 15 etapas da prova, os 'axadrezados' tiveram uma atitude prudente não deixando transparecer as suas intenções e fazendo com que os outros candidatos se convencessem de que, do seu lado, nada tinham a recear. Nessa parte inicial da corrida as equipas que mais se mostraram foram a Tensai e a Sicasal, que tiveram a camisola amarela em Manuel Abreu e António Pinto, respectivamente.



Cássio Freitas

Na subida para o alto da Torre, na serra da Estrela, Joaquim Gomes (Boavista), venceu a etapa e o seu colega Cássio Freitas assumiu a liderança da classificação geral, situação que manteve não obstante os ataques de que foi alvo, particularmente de Quintino Rodrigues (Feirense), que venceu a mítica subida ao Alto da Senhora da Graça, terminando a “Volta” no segundo lugar a menos de um minuto de atraso.

Na última etapa de Viana do Castelo para Vila Nova de Gaia, todo o pelotão quis mostrar a Cássio Freitas (Boavista) apreço pelas suas qualidades como atleta e como homem, que passou entre nós uma boa parte da sua vida desportiva.

Fernando Mota e Oleg Lokvin (Feirense) triunfaram, respectivamente, o Campeonato Nacional e no Porto-Lisboa.

Acácio Silva (Festina) venceu, na Suíça, os Prémios de Egg e de Langenthal.

A ciclista Ana Barros, devido a acidente durante um treino, em Barcelona, nas vésperas da abertura dos Jogos Olímpicos, viu-se impedida de participar na competição.

1993

Joaquim Gomes ganha pela segunda vez a “Volta”

Joaquim Gomes, conseguiu a sua segunda vitória na “Volta”, quatro anos após a primeira, em 1989, desta feita ao serviço da equipa Recer/Boavista, enquanto que colectivamente triunfou a formação espanhola da Artiach, que integrava os portugueses Orlando Rodrigues e Américo Silva, que se classificaram, respectivamente, no quinto e sétimo lugares.

A derradeira etapa, que terminou na Avenida da Liberdade, por entre grande entusiasmo popular, sendo ganha por Pedro Silva (Sicasal), ficou marcada por uma aparatosa queda de Paulo Pinto (W52) já muito próximo da meta, por ter embatido numa barreira de protecção.



Joaquim Gomes

A vitória de Joaquim Gomes, foi conquistada com todo o mérito, em luta directa com Vítor Gamito (Sicasal/Acral) e com o colombiano Luís Espinosa (Artiach), que constituíram uma ameaça constante, com os dois portugueses a repartirem entre si as vitórias nos contra-relógios.

Pela primeira vez na história do nosso ciclismo, um japonês integrou o pelotão

da Volta: Masatoshi Ichikawa, da equipa Deportpublic.

Raul Matias e Rui Bela (W52 Quintanilha), conquistaram o título nacional e o Porto-Lisboa, respectivamente. Vencedores de outras corridas: GP Lisboa/A Capital – Armando de Las Cuevas (Banesto); GP Correio da Manhã – Cássio Freitas (Boavista); Volta a Terras de Santa Maria – Joaquim Andrade (Feirense); Volta ao Alentejo – Jorge Silva (Sicasal); Volta ao Algarve (Cássio Freitas (Boavista); GP Costa Azul – Luís Sequeira (Tavira); GP O Jogo – Cássio Freitas (Boavista); GP JN - Vítor Gamito (Sicasal); GP Torres Vedras/Troféu Joaquim Agostinho – Joaquim Sampaio (Sicasal).

Na Áustria, Acácio Silva (Festina) venceu o Prémio de Graz.

1994

Na “Volta” chegou a hora de Orlando Rodrigues

Tinha chegado a hora de Orlando Rodrigues atingir a sua plenitude como ciclista, confirmando de forma inequívoca as previsões que o apontavam como um atleta de alto gabarito, como demonstrou na actuação que o conduziu à vitória na “Volta-1994”. Mas para alcançar tal progressão teve de emigrar para Espanha pela mão de Paco Giner que o acolheu na equipa “Artiach”.

A prova teve emoção pelo animado duelo travado entre o camisola amarela, Orlando Rodrigues, e o outro pretendente, Vítor Gamito (Sicasal), duelo que caracterizou toda a corrida e teve o condão de estimular a paixão popular. Foram decisivos os 20 segundos que Vítor Gamito perdeu para Orlando Rodrigues logo na primeira etapa que terminou em Tavira, diferença reforçada com os seis segundos de bonificação correspondentes ao segundo lugar alcançado nesse dia pelo ciclista da 'Artiach'.



Orlando Rodrigues

Como se esses 26 segundos não bastassem para tornarem mais trabalhosa a tarefa dos seus rivais, ao terceiro dia, no contra-relógio de Vagos, Orlando liquidou todas as esperanças dos adversários, ao vencer com 50 segundos sobre Gamito e 3m 15s em relação a Gomes, deixando ambos fora de combate. No entanto Gomes teve uma recuperação espectacular com o 2º lugar na subida para a Senhora da Graça e com a vitória na Torre, o que lhe valeu saltar para o 3º lugar.

Pedro Silva (Sicasal), vencedor da Regularidade e do Combinado, foi o ciclista que maior número de etapas venceu (4), contra três do italiano Massimo Strazzer, da Navigare.

Orlando Rodrigues (Artiach) e Paulo Ferreira (Sicasal) venceram o Campeonato Nacional e o Porto-Lisboa, respectivamente, e Cândido Barbosa triunfou no GP Mimosa.

No estrangeiro Orlando Rodrigues (Artiach) ganhou o Circuito de Getxo e Quintino Rodrigues (Sicasal) venceu uma etapa na Volta à Polónia e Delmino Pereira ganhou o Guimarães-Pontevedra-Santiago.

1995

Orlando Rodrigues alcançou segundo triunfo na “Volta”

Orlando Rodrigues (Artiach) conquistou a “Volta”, com toda a justiça, pela segunda vez consecutiva, que constituiu tal demonstração de capacidade anímica e psíquica, que lhe deram o epíteto de “Induráin português”. De facto, ao longo de toda a corrida, teve uma postura competitiva de harmonia com a maneira como planeou a sua actividade ao largo de toda a temporada, orientada no sentido não apenas de defender a camisola amarela conquistada no ano transacto, mas, mais do que isso, de lutar pela confirmação dessa vitória.

Ficará a dúvida em saber se Joaquim Gomes (Boavista) não tivesse abandonado a corrida, devido a queda, a corrida se teria desenrolado da mesma maneira, mas o certo é que Orlando Rodrigues, bem apoiado por uma equipa homogénea, foi um líder com muita autoridade, que mostrou estar à altura de responder a todos os ataques e que soube vigiar todos os movimentos de Quintino Rodrigues, o homem com quem teve de preocupar-se desde a subida para o Alto de Santa Helena.

Ao serviço do Boavista, Delmino Pereira, campeão nacional de 1989, fez a melhor Volta a Portugal da sua longa carreira, mantendo-se na disputa da camisola amarela com Orlando Rodrigues durante as 14 etapas da prova, tendo terminado em 3º lugar a 3m 39s do vencedor, e a 56 s. de Quintino Rodrigues (2º).



Orlando Rodrigues

A transmissão televisiva do contra-relógio de Portalegre, com todo o 'arsenal' de meios técnicos que são necessários, bloqueou o centro daquela cidade alentejana, cujos habitantes, conscientes das vantagens que isso representava para a divulgação da sua terra, aceitaram a "invasão" de bom grado.

Manuel Abreu (Sicasal) e Jorge Henriques (Tavira), foram os vencedores do Campeonato Nacional e do Porto-Lisboa, respectivamente.

Lá fora Quintino Rodrigues (Sicasal) venceu uma etapa na Volta à Polónia e outra no Rapport Toer (África do Sul), prova esta em que Pedro Silva e Carlos Carneiro, ambos da Sicasal, ganharam uma etapa.



Sérgio Paulinho

Sérgio Paulinho conquistou uma **medalha de ouro** com a vitória na prova de rampa (2,5 Km), na categoria de cadetes, nas Jornadas Olímpicas da Juventude Europeia, realizadas em Julho deste ano (1995), em Bath (Inglaterra).

1996

**Massimiliano Lelli
foi o primeiro italiano a ganhar a “Volta”**

A quinta vitória de um ciclista estrangeiro na “Volta-1996” foi conquistada pelo italiano Massimiliano Lelli, da Saeco, cujo mérito, não deixou margem para quaisquer dúvidas e os próprios adversários foram os primeiros a reconhecerem a categoria do italiano, que funcionou sempre, não diremos

como se de uma máquina se tratasse, mas, seguramente, com a sincronização de um mecanismo, impondo-se à admiração e respeito do pelotão internacional.

Não se pode deixar de salientar as suas sete vitórias e a segurança com que se comportou em todos os terrenos, tanto na montanha como na planície, a sua avidez de sucesso não deixando fugir nenhuma oportunidade de triunfar. Às vitórias nas sete etapas, na regularidade e na geral final, acrescentou ainda o segundo lugar na Montanha, que assegurou com a triunfal escalada ao Alto da Senhora da Graça, onde dominou toda a situação impondo-se a Gamito, Gomes e Abreu.



Massimiliano Lelli

É forçoso ainda recordar o irresistível 'sprint' na chegada a Vila Nova de Gaia, o avassalador contra-relógio de Vagos, o 2º lugar na Torre, a bem controlada

subida para as Penhas da Saúde, a cavalgada para o alto de Abrantes e o 'sprint' arrasador na meta em Lisboa.



José Santiago

Esta “Volta” ficou ensombrada pela morte do antigo ciclista José Santiago, de 30 anos, em consequência de um acidente de viação ocorrido, no último dia da prova, quando circulava na EN 125, entre Loulé e Faro. O desventurado José Santiago, que fazia parte da equipa de reportagem do jornal 'O Jogo', conduzia o carro em que seguiam dois outros jornalistas daquele diário desportivo, quando foi abalroado por um táxi que seguia em sentido contrário e saiu, inopinadamente, da sua faixa de rodagem. No embate José Santiago teve morte instantânea, tal como a condutora do veículo causador do acidente, e os seus colegas João Araújo e Carlos Flório, sofreram múltiplas fracturas.

Na actividade nacional, Carlos Neves e Cássio Freitas (Boavista) triunfaram no Campeonato Nacional e no Porto-Lisboa, respectivamente. Vencedores de outras corridas: Troféu RDP/Algarve – Pedro Silva; Dez Voltas a Lousa, Circuito de Lisboa e Clássica “CM” Alcanena-Sintra - Cândido Barbosa; Clássica “CM” Sintra-Malveira, GP do Minho e Maia-Mirandela-Maia – Manuel Abreu; Prémio de Gondomar, Prémio Sport Notícias e GP JN – Paulo Ferreira; Volta às Terras de Santa Maria e Circuito de Rio Maior – Blanco Villar; Clássica da Primavera – Paulo Barroso; Clássica de V.F. Xira – Jorge Mendes; Vinte Voltas a Santarém, GP Almoçagem, GP Costa Azul e Campeonato Nacional CRI – José Azevedo; Volta ao Algarve – Alberto Amaral; Volta ao Alentejo - Miguel Indurain; Prémio Abimota – Delmino Pereira; GP AMTRES – Cássio

Freitas; Volta a Trás-os-Montes – Quintino Rodrigues; GP Torres Vedras/Troféu J. Agostinho e Circuito de Nafarros – Joaquim Sampaio; Circuito Alpendre e Circuito de Alcobaça – Stancho Stanchev; Circuito da Malveira – Pedro Silva; Volta a Portugal do Futuro – José Aguado.

Cândido Barbosa Campeão Europeu de Esperanças

No plano internacional é devido especial destaque ao título de Campeão Europeu de Esperanças (Sub-23) conquistado por Cândido Barbosa, em Douglas, na Ilha de Man, integrado num selecção de que faziam parte Pedro Cardoso, José Sousa, Pedro Lopes, Nuno Marta e Hélder Silva.



Cândido Barbosa

A partir da oitava volta ao percurso, Barbosa colocou-se na dianteira ao lado do russo Serguei Ivanov, aos quais viria a juntar-se o italiano Daniele Contrini, construindo o trio uma vantagem que chegou a atingir cerca de dois minutos, mas acabou por se quedar em escassos segundos, com o corredor português

a bater a concorrência, mercê de um 'sprint' final potente.

Recordemos a classificação final: 1º Cândido Barbosa, 4.10.07 (160,9 Kms à média de 38,800 Km/h); 2º Daniele Contrini (Ita.), a 2 centésimos; 3º Serguei Ivanov (Rus), a 03s; 20º Nuno Marta, a 28s; 27º Pedro Cardoso, m.t.; 37º José Sousa, m.t.; 48º Hélder Silva, m.t.; 76º Pedro Lopes, a 11.48.

Na prova feminina, as duas portuguesas, Ana Cancelo e Patrícia Fernandes, ambas da Tensai/Santa Marta, completaram os 64 quilómetros, respectivamente, na 43ª e 51ª posições, a 12m 05s da vencedora, a alemã Hanka Kupfernagel que se destacou logo após a partida.

1997

Vitória do polaco Jaskula na “Volta”

Com 35 anos de idade, o polaco Zenon Jaskula (Mapei), a quem chamavam o 'Polaco de Aço', a partir do dia seguinte ao final do 'Tour' de França, portanto 24 horas depois de mais de três mil quilómetros, escalando os Pirinéus e os Alpes, incorporou-se no pelotão para, contra todas as previsões, inscrever o seu nome na lista de vencedores da Volta a Portugal.

Jaskula conduziu a sua corrida com a sabedoria de um verdadeiro mestre. Ciclista de grande experiência, manteve-se discretamente no pelotão e só deu sinal de vida ao vencer duas etapas, de características diametralmente opostas, um contra-relógio, de 21,6 Kms, em Portalegre, e a mais longa etapa da corrida, com 213,4 Kms, ainda por cima a que terminou no alto da Senhora da Graça, quando já envergava a camisola amarela, conquistada na véspera, em Mirandela, ao italiano Wladimir Belli (Brescialat).



Zenon Jaskula

Naquele dia a “Volta” ficou sentenciada. Nos restantes três dias Jaskula limitou-se a passear a camisola amarela, tornando-se infrutíferas, para não dizer condenadas ao fracasso, todas as tentativas para desalojar do comando um ciclista tão sólido e experimentado.

Joaquim Gomes (LA-Alumínios), com o terceiro lugar na geral final, o único português nos cinco primeiros lugares, salvou a 'honra do convento', numa corrida que foi dominada pelos italianos, que venceram onze das catorze etapas e ainda pelas três etapas conquistadas, por dois corredores do Maia/Jumbo, duas por Cândido Barbosa, e outra por José Azevedo, que vestiu por um dia a camisola amarela, ao que se juntou a vitória da Recer/Boavista na classificação por equipas.

Esta vitória de Jaskula teve ainda uma particularidade muito especial. Com a embalagem adquirida, o polaco, teve de apressar o seu casamento, com a sua amada Aldona, de 20 anos, que conhecera um ano antes e que esteve em Mirandela e na Póvoa de Varzim a festejar o sucesso do noivo.

Delmino Pereira (Boavista) conquistou o seu segundo título de campeão nacional e Cândido Barbosa inscreveu o seu nome na lista dos vencedores do Porto-Lisboa. José Azevedo (Maia) venceu o nacional de contra-relógio.

Vitórias de portugueses no plano **Nacional**:

Cândido Barbosa (Maia) – Troféu RDP/Algarve, GP Terras de Loulé, Volta ao

Algarve, GP do Minho e GP do Carnaval; José Azevedo (Maia) – Prémio Abimota, GP Sport Notícias, Delmino Pereira (Boavista) – GP Torres Vedras/Troféu Joaquim Agostinho; José Rosa (LA) – Volta às Terras de Santa Maria; César Fernandes (Tavira) – Circuito do Alpendre; Jorge Silva (LA-Aluminios) – Clássica de Vila Franca de Xira, P Correio do Douro; Luís Colaço (LA-Aluminios) – Circuito da Gafa; Pedro Lopes (Tavira) – Circuito de São Bernardo; Joaquim Gomes (LA-Aluminios) – Circuito da Malveira e circuito de S. João da Madeira; Cássio Freitas (Troiamarisco) – Circuito de Nafarros; Manuel Liberato (Troiamarisco) – Circuito Casais de S.Lourenço; Vital Fitas (Tavira) – Circuito de Rio Maior; José de Sousa (Tavira) – Circuito do Cartaxo; Pedro Soeiro (W52) – Circuito da Marinha Grande.

No plano **Internacional**, registaram-se duas vitórias de Joaquim Andrade (Maia), em França, uma etapa e a geral do Tour de Poitou-Charentes.

1998

Outro italiano a vencer a “Volta” -- Marco Serpellini

Depois do italiano Massimiliano Lelli (96) e do polaco Zenon Jaskula (97), a vitória na Volta pertenceu, novamente, a um estrangeiro, outro italiano, Marco Serpellini (Brescialat), enquanto os ciclistas nacionais tiveram de esperar mais um ano para voltarem a tentar novamente a sua sorte.

Esta 60ª edição da Volta a Portugal ficou marcada pelo duelo travado entre os italianos Wladimir Belli (Festina) e Marco Serpellini (Brescialat), embora na fase inicial, primeiro o jovem Pedro Lopes (LA-Pecol), uma das revelações da temporada, e depois Victor Gamito (Troiamarisco), tivessem envergado a camisola amarela.



Marco Serpellini

Quando Vítor Gamito (Troiamarisco) se vestiu de amarelo, foram legítimas as aspirações a uma vitória lusitana, da qual ficaram, entretanto, arredados dois dos nossos mais sérios candidatos, Orlando Rodrigues (Banesto), com uma fraca prestação no contra-relógio, e Joaquim Gomes (LA-Pecol), que claudicou na passagem pela serra da Estrela. Mas Gamito “afundou-se” por completo na subida para a Senhora da Graça e veio a abandonar a corrida devido a uma ruptura muscular.

A grande desilusão lusitana foi, sem dúvida, José Azevedo (Maia/CIN), que depois de ganhar o contra-relógio de Marvão, não correspondeu às expectativas e veio a ficar fora de combate. Por equipas, venceu a Festina, e a portuguesa melhor classificada foi a Recer/Boavista, em 3º lugar, à frente da Maia/CIN, cuja prestação nesta “Volta” destoou da excelente carreira realizada ao longo da temporada, em que venceu quase tudo o que havia para ganhar,

tendo sido Paulo Ferreira, o seu melhor elemento, no 11º lugar.

Carlos Carneiro (Maia-Cin) e Atanas Petrov (Tavira) ganharam o Campeonato Nacional e o Porto-Lisboa, respectivamente. Alberto Amaral (Troiamarisco) venceu o Nacional de contra-relógio.

Outros vencedores portugueses nas provas **Nacionais**:

Cândido Barbosa (Banesto) – GP Portugal Telecom; José Azevedo (Maia) – Clássica de Vila Franca de Xira, GP Torres Vedras/Troféu Joaquim Agostinho, Volta do Futuro; Joaquim Andrade (Maia) – GP Abimota; Paulo Ferreira (Maia) – GP Sport Notícias; João Silva (Maia) – GP do Minho; Delmino Pereira (Boavista) – Volta a Trás-os-Montes; Vidal Fitas (Tavira) – Circuito de S. Bernardo; Joaquim Gomes (LA) – Circuito de Nafarros, Carlos Carneiro (Maia) – Circuito da Moita; Quintino Rodrigues (Boavista) – Circuito da Encarnação; Pedro Silva (Boavista) – Circuito da Malveira; José Sousa (Tavira) – Circuito do Cartaxo; Paulo Martins (Tavira) Circuito Navais; Rui Lavarinhas (Troiamarisco) – Circuito de Gondomar; César Quitério (Paredes) – Volta dos Sete; Cláudio Faria (Paredes) – Prémio Revelação.

Melhores portugueses em provas **Internacionais**: Rui Lavarinhas (Troiamarisco) – 37º na Volta a Valência, 4º na Volta às Astúrias; Carlos Carneiro (Maia) – 2º no V Centenário da Descoberta do Brasil; Quintino Rodrigues (Boavista) – 23º na Volta a Rioja, 54º na Volta a Múrcia; Orlando Rodrigues (Banesto) – 9º na Volta a Castilha e León; Pedro Silva – 1 etapa na Volta às Astúrias.

No Mundial de **Ciclismo de Sala e Artístico** as portuguesas Ivone e Carmo Carvalho conquistaram, em Praga, na República Checa, juntaram aos dois títulos conquistados, em 1990 e 1993, o terceiro correspondente a 1998.

Campeonato **Mundial** em Valkenburg e Maastricht (Holanda):

Contra-relógio Elites: 32º José Azevedo; Esperanças: 40º Nuno Ribeiro; Juniores: 6º Sérgio Paulinho, 19º Hernâni Broco.

Em Linha Esperanças: 60º Cláudio Faria, 79º Nuno Ribeiro e 91º Ricardo Costa; Juniores: 29º Ivo Amendoeira, 66º Luís Pinheiro.

1999

Benfica regressa com vitória de David Plaza na “Volta”

Chegamos assim ao ano das comemorações do Centenário da UVP-FPC, que ficou assinalado pela inauguração do Museu do Ciclismo, nas Caldas da Rainha, e pela realização de uma gala no “Wonder Bar” do Casino Estoril, ocasião em que o então secretário de Estado da Administração Interna, José Augusto Carvalho fez entrega à UVP-FPC do Colar de Honra ao Mérito Desportivo, acontecimentos que noutra capítulo se descrevem com mais pormenor.

O Benfica teve neste ano de 1999 o regresso ao ciclismo que mais desejava, com uma dupla vitória, individual e colectiva, na Volta a Portugal, êxitos que consolidaram os alicerces para a sua continuidade. Uma vitória conseguida com muita paciência e astúcia, gastando apenas as energias estritamente necessárias para manter a corrida sob controlo, com dois homens de prevenção, Melchor Mauri e David Plaza, e por fim, ao contrário do que se esperava, foi o segundo que chamou a si o triunfo.



David Plaza

A Massimiliano Lelli (96), Zenon Jaskula (97) e Marco Serpellini (98), juntou-se agora David Plaza. De portugueses, nada. Uma completa frustração. Vítor Gamito, que chegou a Águeda de amarelo, com fortes hipóteses de, finalmente, conquistar a vitória final, foi a Cantanhede disputar um contra-

relógio, onde David Plaza (Benfica) lhe negou tal possibilidade, deixando-o mergulhado na mais profunda das desilusões. Foi, assim, desta forma abrupta, que Gamito se viu, pela quarta vez, relegado para o segundo lugar, o que já parece uma 'maldição' como aquela que perseguiu o grande campeão francês Raymond Poulidor.

No entanto, destaque-se o facto da classificação colectiva apresentar nos primeiros quatro lugares equipas portuguesas, o que se presta a várias e contraditórias interpretações. Benfica foi uma formação muito táctica, Maia/CIN, Recer/Boavista defendeu-se bem, Porta da Ravessa foi a que mais trabalhou, LA-Pecol e Greco/Tavira animaram bastante a corrida e do Paredes, como da Matesica, não se esperava mais.

Registe-se, igualmente, o 5º lugar de Cândido Barbosa (Banesto), vencedor por pontos (regularidade), bem como para Pedro Cardoso (Maia/CIN) vencedor da montanha, Nelson Vitorino (Gresco/Tavira) primeiro nos 'Sprints' Especiais e Krassimir Vassilev (Gresco/Tavira) vencedor das metas Mundial Confiança.

Por divergências quanto à revisão do contrato que o ligava ao Benfica, David Plaza acabou por deixar o clube, tendo ingressado na Festina. Ficou Melchor Mauri, com a responsabilidade de defender a posição em que Plaza deixou a equipa.

Esta "Volta" apresentou o maior pelotão de sempre: 170 corredores. O máximo anterior era de 166 concorrentes e registou-se em 1990. E já agora anote-se que a caravana teve um total de 1.038 pessoas credenciadas que se fizeram transportar em 480 viaturas, 47 motos e 14 camiões TIR.

Realizou-se em Lisboa, sob organização da UVP-FPC, o **Campeonato da Europa de Esperanças** onde foram apuradas as seguintes classificações:

Contra-relógio Feminino – 1ª Tatiana Styazhkina (UCR); 31ª Cláudia Vitorino, a 6m 26s; 32ª Liliana Rocha, a 07m 33s. Masculino – 1º Martin Cotar (CRO); 40º Jorge Oliveira, a 03m 39s; 44º Hélder Alves, a 04m 01s; 45º Sérgio Paulinho, a 04m 13s.

Corrida em Linha Feminino: 1ª Tatiana Styazhkina (UCR); Masculino – Michele Gobbi (Ita); 32º Cláudio Faria, a 06m 47s; 43º Ricardo costa, a 06m 51s; 59º José Oliveira, a 13m 27s.

Noutras competições de 1999, organizadas pela UVP-FPC, Quintino Rodrigues (Benfica) venceu o 69º Porto-Lisboa e Carlos Carneiro (Maia-Cin) sagrou-se Campeão Nacional de Fundo e Vítor Gamito (Porta da Ravessa) venceu no contra-relógio.

Registo ainda para as vitórias, neste ano, de Melchor Mauri (Benfica) na Volta ao Algarve, de José Luís Rubiera (Kelme) na Volta ao Alentejo, de Juan Guillamon (Tavira) no GP Torres Vedras/Troféu Joaquim Agostinho, de Vítor Gamito (Porta da Ravessa) no 6º GP Sport Notícias e no GP Minho.

Os melhores portugueses em provas **Internacionais**: Troféu Luís Puig – 24º Paulo Ferreira (Benfica); Volta a Comunidade Valenciana – 24º Paulo Ferreira

(Benfica); Volta a Múrcia – 34º César Garcia (Boavista); Semana Catalã – 51º Quintino Rodrigues (Benfica); Volta a Aragão – 23º Rui Lavarinhas (Maia); Volta às Astúrias – 9º Joaquim Gomes (LA); Volta ao Luxemburgo – 33º Delmino Pereira (Boavista); Volta a Venezuela – 1º na geral e duas etapas de Rui Lavarinhas (Maia); Volta a Polónia – 31º Delmino Pereira (Boavista); Subida a Naranco – 9º José Azevedo (Maia); “Giro” de Itália – 51º Orlando Rodrigues (Banesto); “Vuelta” a Espanha – 70º Quintino Rodrigues, Volta a Rioja (Esp) – 1 etapa de Cândido Barbosa (Banesto); Volta Petrobras do Descobrimento (Brasil – Carlos Carneiro e Nuno Marta, ambos da Maia, venceram uma etapa cada.

No **Mundial** de Treviso e Gerona (Itália), na prova em linha da categoria de Esperanças, o melhor português foi Nuno Ribeiro, em 14º lugar (a 09s), seguindo-se Ricardo Costa (25º a 09s), Cláudio Faria (32º a 2m 41s) e Pedro Costa (78º a 23m 14s). Na prova de contra-relógio da classe Elite, o único português presente, José Azevedo, terminou em 41º a 05m 22s. Na prova em linha da categoria de Juniores, os portugueses concluíram nas seguintes posições: 14º Edgar Anão, a 39s; 54º Bruno Pires, a 12m 15s. No contra-relógio para Esperanças, Sérgio Paulinho foi 34º a 02m 30s e Pedro Costa ficou em 44º, a 03m 07s. No contra-relógio para Juniores, os portugueses concluíram nos seguintes lugares: 24º Domingos Salgado, a 02m 17s; 43º José Costa, a 03m 07s

As portuguesas, Ivone e Carmo Carvalho, perderam o título de Campeãs do Mundo de Ciclismo de Sala nos Campeonatos disputados na cidade do Funchal na presença do numeroso público que acorreu ao Pavilhão Madeira Tecnopólo.